



SAMUEL RODRIGUES PINHEIRO

Homem de incontáveis talentos, pessoa de múltiplos saberes, servo de riquíssimos dons, Samuel Pinheiro não é mais o corpo fragilizado pela doença, que ainda assim um dia será restaurado e glorificado, mas, para nós, o exemplo retumbante de um cristão autêntico. Sim, exatamente como aqueles que, em Antioquia, “pela primeira vez foram chamados cristãos” (Atos 11:26). Não se sabia então o que esse nome viria a representar para a humanidade ao longo dos séculos e milénios seguintes, mas tal termo implicava, talvez até com um certo ar de chacota para alguns, que esses, os “do Caminho”, eram vistos como “pequenos Cristos”. Sem nunca o ambicionar ou ousar, muito menos para glória pessoal, Samuel Pinheiro foi este cristão, íntegro e integral, que agora nos deixa este tremendo legado. Se isto ficou bem patente ao longo de tantos anos de vida comprometida com o seu Mestre e Senhor, evidenciou-se ainda mais nestes últimos tempos em que o Samuel queria ser apenas conhecido como **um cristão**. Conosco fica esta saudade nostálgica, mesmo a dor da ausência, o difícil vazio de não mais ouvirmos as suas palavras tão encadeadas, pronunciadas de forma doce e atenta. Mas, para o Pai fica o enorme gozo, o entusiástico regozijo de quem é acolhido com as palavras: “Bem está, servo bom e fiel!”

A sua participação na comunidade humana ultrapassou muito o que a maioria de nós, comuns mortais, é capaz de alcançar no espaço de uma vida. Poderia ter sido apenas um profissional empenhado, que o foi. Poderia ter sido apenas um professor dedicado, que certamente o foi. Poderia ter sido apenas um pesquisador e escritor produtivo, algo que a sua obra comprova. Poderia ter sido apenas um crente dedicado à sua igreja local, que também o foi. Poderia ter sido apenas um membro empenhado nas instituições da sua denominação, que sabemos que foi. Poderia ter sido apenas um participante ativo em organizações cristãs e outras, que objetivamente foi. Porém, com uma capacidade de trabalho – arriscaria dizer – sobre-humana, Samuel Pinheiro foi tudo isto em conjunto – e muito mais – numa única vida, que todos desejaríamos, e beneficiaríamos, tivesse sido mais prolongada. Ainda estamos para saber como, mas certamente que os dias do Samuel tinham mesmo mais de 24 horas!

Na Aliança Evangélica Portuguesa, Samuel Pinheiro não repartiu empenho. Ele empenhou-se com todas as suas capacidades, todos os seus saberes, todo o tempo do mundo. Sem desprimor por aqueles que nos antecederam e muito menos por aqueles que nos servem, entre os quais me incluo, tenho sérias dúvidas que consigamos encontrar alguém que tenha servido esta instituição, enfim, a comunidade evangélica em Portugal, com tal diversidade e com tal dedicação. Seria quase maçador listar tudo o que o Samuel empreendeu em favor e em nome de muitos dos que aqui estamos. Será até talvez impossível fazê-lo pois muito desse trabalho foi anónimo... que figurasse o seu nome não era algo que o preocupasse sobremaneira. ComunicAE, COMACEP, diálogo interconfessional e inter-religioso, história, administração, relações institucionais... são apenas algumas das áreas em que deixa a sua marca. Cada uma das letras da palavra OBRIGADO são insuficientes para expressar toda a nossa gratidão. Ocupar-nos-á muito provavelmente os próximos anos empreender uma pesquisa mais aturada de todos os sinais da presença do Samuel na nossa Aliança Evangélica Portuguesa. O testamento que ele nos deixa não nos traz benefícios mas uma enorme responsabilidade: a de honrarmos o seu legado... Sejamos nós capazes de o fazer!

*Timóteo Cavaco
Presidente da Direção
02.03.2023*